

COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AO AUMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL DURANTE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ODONTOLÓGICOS

Larissa Ferreira Fonseca¹
Fernanda Souza Queiroz¹
Ana Laura Reis Soares¹
Adriano Carlos Soares²

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: hipertensão arterial; pressão arterial; cirurgia odontológica; complicações cardiovasculares; anestésicos locais.

1 INTRODUÇÃO

A pressão arterial (PA) constitui um importante parâmetro hemodinâmico do sistema cardiovascular, sendo determinada pela força exercida pelo sangue contra as paredes arteriais em decorrência das contrações cardíacas. Durante o ciclo cardíaco, ocorrem variações fisiológicas da pressão arterial que garantem a adequada perfusão dos tecidos (Guyton; Hall, 2017). Alterações nesse equilíbrio podem resultar em hipertensão arterial sistêmica (HAS), condição caracterizada pela elevação persistente dos níveis pressóricos e associada ao aumento do risco de complicações cardiovasculares e sistêmicas, como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico e insuficiência renal (Sanjuliani, 2002; Costa *et al.*, 2013). O diagnóstico da hipertensão arterial é realizado por meio da aferição da pressão arterial utilizando métodos indiretos, como o esfigmomanômetro auscultatório ou dispositivos automáticos devidamente calibrados, sendo desaconselhada a utilização de aparelhos de pulso ou dedo devido à menor precisão desses equipamentos (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2010). Em adultos, valores em torno de 120/80 mmHg são considerados normais, enquanto valores superiores caracterizam diferentes estágios da hipertensão arterial (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2010; Tolentino *et al.*, 2014). No contexto odontológico, especialmente durante procedimentos cirúrgicos, fatores como dor, medo, ansiedade e estresse podem desencadear respostas fisiológicas, incluindo aumento da pressão arterial, taquicardia e vasoconstrição periférica, elevando o risco de intercorrências cardiovasculares durante o atendimento (Oigman, 2014). Dessa forma, torna-se fundamental que o cirurgião-dentista reconheça os fatores capazes de alterar os níveis pressóricos e adote medidas que promovam maior segurança ao paciente. Além disso, o uso de anestésicos locais associados a vasoconstritores deve ser realizado de forma

¹ Acadêmicas do 6º período em Odontologia – Centro Universitário Vértice – Univértix

² Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

criteriosa, visando à prevenção de complicações sistêmicas e cardiovasculares. Quando empregados adequadamente e respeitando as recomendações clínicas, esses fármacos apresentam segurança em pacientes hipertensos controlados, sendo o estresse e a ansiedade fatores mais relevantes para alterações pressóricas do que o próprio vasoconstritor (Carvalho *et al.*, 2010; Oliveira *et al.*, 2010). Em situações de superdosagem, especialmente envolvendo a prilocaína, pode ocorrer metemoglobinemia, condição potencialmente grave caracterizada pela redução da capacidade de transporte de oxigênio pelo sangue (Montan *et al.*, 2007; Paiva; Cavalcanti, 2005). Diante disso, torna-se essencial que o cirurgião-dentista compreenda as alterações pressóricas associadas aos procedimentos cirúrgicos odontológicos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, desenvolvida com o objetivo de analisar as complicações associadas ao aumento da pressão arterial durante procedimentos cirúrgicos odontológicos. A coleta de dados foi realizada por meio da consulta a artigos científicos, livros, diretrizes e revisões de literatura publicados em bases de dados eletrônicas nacionais e internacionais, incluindo SciELO, PubMed e Google Scholar. Foram inicialmente identificados 25 estudos relacionados ao tema, dos quais 15 foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídas publicações disponíveis na íntegra, em português e inglês, que abordassem hipertensão arterial, alterações hemodinâmicas, manejo odontológico de pacientes cardiopatas e uso de anestésicos locais em odontologia. Os dados obtidos foram analisados e organizados de forma descritiva, possibilitando a síntese das principais evidências científicas sobre o tema (Pereira *et al.*, 2018).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura demonstra que o aumento da pressão arterial durante procedimentos cirúrgicos odontológicos representa um importante desafio para o cirurgião-dentista, especialmente em pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica e outras doenças cardiovasculares. De acordo com Gupta *et al.*, (2022), fatores como medo, ansiedade, dor e estresse relacionados ao tratamento odontológico podem desencadear respostas fisiológicas capazes de elevar a pressão arterial e a frequência cardíaca, aumentando o risco de complicações cardiovasculares durante o atendimento. Esses achados reforçam a importância de uma avaliação prévia cuidadosa e da adoção de estratégias que proporcionem maior conforto e segurança ao paciente. Nesse contexto, a aferição da pressão arterial antes da realização de procedimentos cirúrgicos constitui uma medida importante para a prevenção de intercorrências. Bezerra *et al.*, (2020) observaram que o conhecimento do cirurgião-dentista acerca das condições sistêmicas dos pacientes contribui significativamente para a adoção de condutas clínicas mais seguras e individualizadas. Outro aspecto relevante refere-se às variações da pressão arterial ao longo do atendimento. Tolentino *et al.*, (2014) verificaram que os valores pressóricos podem sofrer alterações antes, durante e após procedimentos odontológicos, especialmente em situações de urgência. Essas

elevações podem ocasionar aumento do sangramento transoperatório, dificuldade no controle da hemostasia e comprometimento da visualização do campo cirúrgico, podendo prolongar o tempo operatório e dificultar a execução do procedimento. Além disso, o aumento da pressão arterial pode favorecer manifestações clínicas como cefaleia, tontura, sudorese, palpitações, dor torácica e crises hipertensivas, exigindo intervenção imediata da equipe odontológica. Em pacientes com comprometimento cardiovascular prévio, o descontrole pressórico associado ao estresse e à ansiedade do atendimento odontológico pode aumentar o risco de complicações mais graves, incluindo Infarto Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Cerebral, embora esses eventos sejam incomuns na prática clínica odontológica (Caminha *et al.*, 2018). Em relação aos anestésicos locais, a literatura destaca que sua associação com vasoconstritores deve ser realizada de forma criteriosa. Mourão *et al.*, (2016) afirmam que a adrenalina, quando utilizada em doses adequadas e de acordo com as recomendações clínicas, pode ser empregada com segurança em pacientes cardiopatas e hipertensos controlados. Além de prolongar o efeito anestésico, o vasoconstritor contribui para a redução do sangramento operatório e para um melhor controle da dor, fatores que auxiliam na diminuição das respostas fisiológicas associadas ao estresse. Da mesma forma, Fabris *et al.*, (2018) ressaltam que o conhecimento do cirurgião-dentista acerca do uso de anestésicos locais em pacientes com condições sistêmicas é essencial para a condução segura do tratamento odontológico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o aumento da pressão arterial durante procedimentos cirúrgicos odontológicos representa um importante fator de risco para intercorrências cardiovasculares, especialmente em pacientes hipertensos e com outras comorbidades. A literatura evidenciou que ansiedade, medo, dor e estresse podem contribuir para alterações hemodinâmicas durante o atendimento. Nesse contexto, a anamnese detalhada, a aferição da pressão arterial, o monitoramento dos sinais vitais e o uso criterioso dos anestésicos locais são fundamentais para a prevenção de complicações e para a realização de um atendimento odontológico mais seguro e baseado em evidências científicas.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, C. T. R. *et al.* A consulta odontológica de pacientes hipertensos, diabéticos e gestantes: análise do conhecimento e conduta dos cirurgiões-dentistas. **UNIFUNEC Ciências da Saúde e Biológicas**, Santa Fé do Sul, v. 3, n. 6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24980/ucsb.v3i6.4094>. Acesso em: 1 jun. 2026.

CAMINHA, R. D. A. G.; MACIEL, A. P.; MEDEIROS, F. B.; SANTOS, P. S. S. Emergências cardiovasculares agudas: prevenção, diagnóstico e manejo odontológico. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 372-377, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.29381/0103-8559/20182803372-7>. Acesso em: 1 jun. 2026.

CARVALHO, R. W. F. *et al.* Anestésicos locais: como escolher e prevenir complicações sistêmicas. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, Lisboa, v. 51, n. 2, p. 113-120, 2010. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1646-2890\(10\)70095-9](https://doi.org/10.1016/S1646-2890(10)70095-9). Acesso em: 1 jun. 2026.

COSTA, J. S. D. *et al.* Hipertensão arterial sistêmica: prevalência e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, supl. 3, p. 1-8, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047003890>. Acesso em: 1 jun. 2026.

FABRIS, V.; SCORTEGAGNA, A. R.; OLIVEIRA, G. R.; SCORTEGAGNA, G. T.; MALMANN, F. Conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre o uso de anestésicos locais em pacientes diabéticos, hipertensos, cardiopatas, gestantes e com hipertireoidismo. **Journal of Oral Investigations**, Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 48-57, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2238-510X.2018.v7i1.2468>. Acesso em: 1 jun. 2026.

GUPTA, K. *et al.* Dental Management Considerations for Patients with Cardiovascular Disease: A Narrative Review. **Reviews in Cardiovascular Medicine**, v. 23, n. 8, p. 261, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31083/j.rcm2308261>. Acesso em: 1 jun. 2026.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Acesso em: 1 jun. 2026.

MONTAN, S. *et al.* Methemoglobinemia induced by local anesthetics. **Journal of Clinical Anesthesia**, v. 19, n. 5, p. 381-384, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclinane.2007.01.003>. Acesso em: 1 jun. 2026.

MOURÃO, C. F. A. B. *et al.* O uso da adrenalina e felipressina na anestesia local odontológica em pacientes cardiopatas: revisão da literatura. **Revista Fluminense de Odontologia**, Niterói, n. 45, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/ijosd.v1i45.331>. Acesso em: 1 jun. 2026.

OIGMAN, W. Hipertensão arterial sistêmica e suas complicações. **Jornal Brasileiro de Medicina**, Rio de Janeiro, v. 102, n. 5, p. 13-17, 2014.

OLIVEIRA, A. E. M. *et al.* Pacientes hipertensos e anestesia local na odontologia: devemos utilizar anestésicos locais associados ou não com vasoconstritores? **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 36, n. 1, p. 69-75, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/879>. Acesso em: 1 jun. 2026.

PAIVA, F. F.; CAVALCANTI, A. L. **Emergências médicas em odontologia**. São Paulo: Santos, 2005. Acesso em: 1 jun. 2026.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Núcleo de Tecnologia Educacional, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>. Acesso em: 1 jun. 2026.

SANJULIANI, A. F. Fisiopatologia da hipertensão arterial: conceitos teóricos úteis para a prática clínica. **Revista da SOCERJ**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 210-218, 2002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 95, n. 1, supl. 1, p. 1-51, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2010001700001>. Acesso em: 1 jun. 2026.

TOLENTINO, A. B.; SILVA, D. R.; LOPES, P. F.; FERREIRA, G. T.; STRINI, P. J. S. A.; GONÇALVES, L. C.; JÚNIOR, R. B. Pressão arterial antes, durante e após atendimento em serviço de urgência odontológica. **Revista Odontológica do Brasil Central**, Goiânia, v. 23, n. 65, p. 108-112, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.36065/robrac.v23i65.740>. Acesso em: 1 jun. 2026.